

Anais do Congresso Brasileiro de Enfermagem Neonatal

Encontro Norte-nordeste de Enfermagem Obstétrica e Ginecológica

Fórum Nacional de Políticas de Atuação de Enfermeiros e Obstetizes

na Assistência à Saúde da Mulher e do Neonato

Fortaleza - Ceará - Brasil - De 24 à 27 de junho de 2012



ISSN 2238-7242

A COMUNICAÇÃO DURANTE O CUIDADO AO RECÉM-NASCIDO NA UNIDADE DE INTERNAÇÃO NEONATAL: CONHECIMENTO DA ENFERMEIRA

MARTINS, Erika Miller Alves Martins¹
VASCONCELOS, Ana Kelly Cândido²
RAMALHO, Virgínia Costa Lima³
ROLIM, Karla Maria Carneiro⁴

INTRODUÇÃO: A comunicação destaca-se como o principal instrumento para que a interação e a troca aconteçam e, conseqüentemente, o processo de cuidar, no seu sentido mais amplo, tenha espaço para acontecer, pois os componentes da comunicação formam o clima e a nutrição para o entendimento (MENDES, 1994). Durante o ciclo vital, o ser humano pode passar por experiências nas quais o processo de comunicação verbal pode estar limitado. Essa situação se faz presente em Unidade de Internação Neonatal (UIN), quando o bebê não pode chorar por se encontrar entubado, bastante hipoativo, em estado muito grave, restando-lhe, para comunicar-se, apenas olhares, posturas, careta facial, muitas vezes, incompreensíveis, e encobertos pela procura de se fazer entender. Os bebês não nascem com habilidade de falar para que possam transmitir suas sensações, mas é através de respostas comportamentais, fisiológicas e expressões que eles demonstram suas necessidades. A “interpretação” do bebê envolve quase todos os órgãos sensoriais, ouvidos, olhos, dedos, nariz – e, também, a mente, que ajudará a organizar todas as informações que você acabou de obter. Segundo a autora todo bebê é uma pessoa que tem linguagem, sentimentos e personalidade exclusivos e que, portanto, merece respeito (HOOG, 2002). O toque, uma forma de comunicação não verbal, deve estar presente em toda assistência; este não deve ser condicionado a realização de procedimentos técnicos científicos; mas devem ter a finalidade de demonstrar carinho, empatia, segurança e proximidade em relação ao paciente (SILVA, 1996). Por cuidador competente entende-se o indivíduo capaz de decifrar sinais que a criança emite para então atendê-la nas suas necessidades desenvolvimentais (SILVA, 2003). Não restam dúvidas de que as longas rupturas com as pessoas significativas e a institucionalização prolongada agem como importantes fatores de risco para o desenvolvimento normativo da criança. Embora a tecnologia avance velozmente em parceria com as ciências, trazendo inúmeros

¹ Acadêmica do 9º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Membro efetivo do Grupo de Pesquisa Saúde e Qualidade de Vida do Binômio Mãe e Filho (UNIFOR/CNPq). erikamiller_am@hotmail.com

² Acadêmica do 8º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Bolsista pelo Funcap

³ Enfermeira pela Universidade de Fortaleza. Especializanda em Enfermagem Pediátrica e Neonatal pela Fametro.

⁴ Orientadora. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Líder do Grupo de Pesquisa Saúde e Qualidade de Vida do Binômio Mãe-Filho (UNIFOR/CNPq). karlarolim@unifor.br

benefícios ao campo da Neonatologia, no relacionado à utilização de equipamentos diagnósticos e terapêuticos, necessitamos repensar estes avanços nas unidades de internação neonatais, para não contemplarmos somente questões técnicas e biológicas. **OBJETIVO:** Investigar o conhecimento da enfermeira sobre o processo da comunicação enfermeiro/paciente durante o cuidado ao recém-nascido na Unidade de Internação Neonatal. **METODOLOGIA:** Haja vista os objetivos propostos optamos por uma pesquisa de caráter exploratório-descritiva com abordagem qualitativa e de cunho educativo e humanístico, enfatizando a comunicação, com apoio na Teoria Humanística de Paterson e Zderad (1979). O estudo teve como foco principal observar os cuidados de Enfermagem quanto ao estabelecimento da comunicação enfermeira/bebê na UIN. O local escolhido para a pesquisa foi a UIN da Maternidade-Escola Assis Chateaubriand - MEAC, na cidade de Fortaleza-Ceará. Os sujeitos da pesquisa foram enfermeiras que atuam na UIN, no período da manhã e tarde. A coleta de dados foi realizada no período de julho a agosto de 2011, após submissão e aprovação do Comitê de Ética da Instituição, e divididos em dois momentos: primeiramente fomos observar a forma de comunicação entre enfermeira/bebê durante o processo cuidativo na UIN. No segundo momento foi realizada uma entrevista com questões elaboradas pelas pesquisadoras na qual deverá conter dados de identificação das participantes e questões relacionadas ao conhecimento da enfermeira sobre o processo de comunicação durante os cuidados ao RN. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Observamos que as enfermeiras entrevistadas mostraram interesse em discutir a temática e ressaltaram a importância em obter uma comunicação com os RNs mesmo que seja de forma não-verbal. De acordo com o revelado pelas enfermeiras a comunicação é o resultado da interação entre dois seres animados com o propósito de transmitir uma mensagem, a qual será interpretada e decodificada pelo outro. Elas também afirmam que existe a possibilidade de comunicar-se com os bebês e há uma série de fatores que podem influenciar esta comunicação como: superlotação, sobrecarga de trabalho, escassez de recursos humanos, não sensibilização dos profissionais entre outros. Reações comportamentais do RN, como expressão de choro, mímica facial de dor, arqueamento das sobrancelhas, atividade motora exacerbada, entre outras, foram observadas por meio de pesquisas, ante o cuidado promovido de maneira impessoal. Também reações fisiológicas, entre as quais aumento da frequência cardíaca, alterações de saturação de oxigênio, demonstrando, assim, que, além da ambiência, a falta de uma presença genuína acarreta desajustes na vivência do bebê na Unidade de Internação Neonatal (ROLIM, 2003). A enfermeira deve conscientizar-se que é essencial a comunicação em qualquer setor, inclusive a UIN, pois proporciona a consolidação da humanização ao cuidado. As profissionais envolvidos neste cuidado devem possuir sensibilidade para interpretar as formas de comunicação desses pacientes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Acreditamos que para realizar o cuidado humanizado ao RN, devemos considerar sua fragilidade física e emocional provocada pelas condições de seu nascimento e doença; devemos desenvolver sentimentos de afeição, de respeito, simpatia, empatia, entre outros inerentes ao ser humano.

DESCRITORES: Recém-nascido prematuro. Enfermagem neonatal. Cuidados de Enfermagem. Unidade de Terapia Intensiva.

REFERÊNCIAS:

BRASIL, Ministério da Saúde. **Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso: método canguru.** Brasília-DF, 2002. 281 p.

HOOG, T. **Os segredos de uma encantadora de bebês: como ter uma relação tranquila e saudável com o seu bebê.** São Paulo: Manole, 2002.

MENDES, I.A.C. **Enfoque humanístico à comunicação em enfermagem.** São Paulo: Sarvier, 1994.

PATERSON, J.G.; ZDERAD, L.T. **Enfermería humanística.** México: Limusa, 1979. 118p.

ROLIM, K.M.C. **A enfermagem e o recém-nascido de risco: refletindo sobre a atenção humanizada.** 128p. Dissertação [Mestrado]. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza; 2003.

ROLIM, K.M.C. **Enfermagem humanística: contribuição para o desenvolvimento da enfermeira na unidade neonatal.** Tese (Doutorado). Fortaleza (CE). Universidade Federal do Ceará/UFC; 2006.

SILVA, M.J.P. da. **Comunicação tem remédio - a comunicação nas relações interpessoais em saúde.** São Paulo: Gente, 1996. 133 p.

SANTOS A. SILVA, M.R. **A Construção de uma trajetória resiliente durante as primeiras etapas do desenvolvimento da criança: o papel da sensibilidade materna e do suporte social.** [Tese]. Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina Florianópolis, 2003.